

(re)surgentes

ASSEMBLEIAS CLIMÁTICAS



Livro de Treinamento:
Assembleias Climáticas para Cidades
Latino-americanas.

(re)surgentes

ASSEMBLEIAS CLIMÁTICAS

Introdução	03
O que é uma Assembleia Cidadã?	
O que é (Re)surgentes?	
Como serão as Assembleias?	
Quem são os membros da Assembleia?	
Pacto intermunicipal	
Sobre este material didático	
Bloco 01: O que é mudança climática? Por que falamos de crise climática?	06
Mudanças climáticas	
Efeito estufa	
Por que falamos de crise climática?	
Bloco 02: Quais são as principais ameaças e efeitos da crise climática?	10
Calor Extremo	
Secas severas ou inundações	
Incêndios	
Eventos Climáticos Extremos	
Elevação do Nível do Mar	
Na saúde humana	
Na alimentação	
Outras ameaças	
Bloco 03: Crise climática desigual	13
O impacto desigual da crise climática	
Mulheres e mudanças climáticas	
Quem é realmente responsável pela crise climática?	
Bloco 04: Soluções e ações possíveis	16
Mitigação das Mudanças Climáticas	
Transição energética	
Medidas de Eficiência Energética	
Sequestro de carbono: Conservação e regeneração de ecossistemas	
Agricultura sustentável	
Bioeconomia	
Adaptação às Mudanças Climáticas	
Desenvolvimento Urbano Sustentável	
Adaptação na gestão da água	
Construção residencial eficiente e resiliente	
Estradas e Pontes Resilientes	





Introdução

Somos uma rede de mais de 200 pessoas escolhidas aleatoriamente, organizações especializadas em democracia deliberativa e governos locais para debater e deliberar soluções mais democráticas e inteligentes para a emergência climática em nossas cidades e na América Latina.

(re)surgentes

ASSEMBLEIAS CLIMÁTICAS



O que é uma Assembleia Cidadã?

Uma Assembleia Cidadã é um grupo de pessoas com diferentes características que se reúnem para aprender sobre um determinado tema, deliberar sobre possíveis ações, fazer propostas aos governos e gerar ideias para impulsionar mudanças mais amplas. Os membros de uma Assembleia cidadã são uma representação do lugar em questão (por exemplo, um país ou uma cidade), construída com base em critérios sociais e demográficos, como sexo, idade, renda e nível de educação.

O que é (Re)surgentes?

(Re)surgentes é uma rede de Assembleias Climáticas composta por mais de 200 pessoas sorteadas aleatoriamente em quatro cidades da América Latina, acompanhadas por especialistas, partes interessadas, governos locais, líderes e organizações especializadas em democracia deliberativa.

Como serão as Assembleias?

Durante o ano de 2024, 4 Assembleias Climáticas consecutivas – o que chamamos de ciclo de Assembleia – serão realizadas em quatro cidades da América Latina que estão em condições de alto risco climático na região.

As cidades são as seguintes:

- Cidade de Bujaru, Brasil;
- Cidade de Buenaventura, Colômbia;
- Cidade de Mar del Plata, na Argentina;
- Monterrey, México.

Quem são os membros da Assembleia?

Os membros das 4 Assembleias Climáticas serão sorteados aleatoriamente. Para realizar esse sorteio, as pessoas serão convidadas a se inscreverem em uma lista onde serão sorteadas.

Esse convite (assim como o sorteio) será feito

de formas diferentes em cada cidade: envio de cartas-convite para as casas dos moradores, distribuição de convites em pontos específicos de cada cidade, mobilização por lideranças comunitárias etc.

A escolha da forma como esses processos são realizados é feita pensando em como se adequar às necessidades do contexto de cada local.

Pacto-Intercidades

Ao mesmo tempo em que ocorrem presencialmente em cada cidade, as Assembleias Climáticas serão acompanhadas por uma etapa de participação digital, por meio de uma plataforma que chamamos de Pacto-Intercidades.

Todas as pessoas da América Latina podem participar da construção do Pacto, para definir uma visão estratégica das cidades latino-americanas para enfrentar a crise climática no mundo.



Plataforma Pacto Intercidades:

<https://pacto.resurgentes.org/>

(re)surgentes

ASSEMBLEIAS CLIMÁTICAS



Sobre este material

Este documento faz parte de uma série de materiais que irão apoiar a fase de formação e deliberação dos membros das Assembleias Climáticas. Com ele, esperamos oferecer informações e dados para que você, leitor(a), possa formar opiniões bem informadas sobre as consequências das mudanças climáticas na sua cidade.

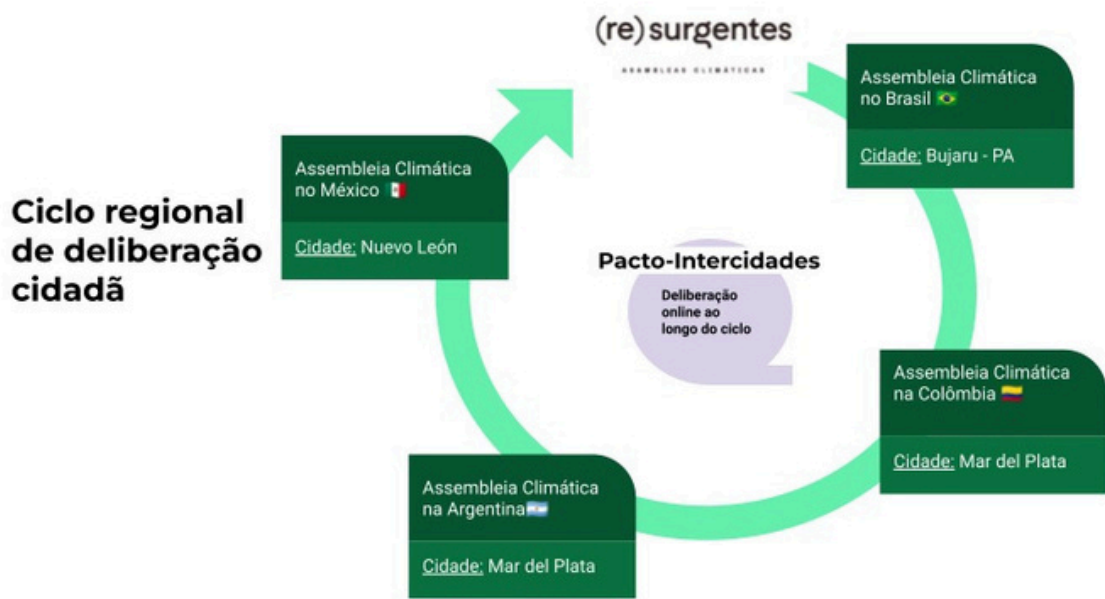
A crise climática é uma questão complexa, resultado de muitos fatores históricos, sociais, econômicos e políticos interconectados. Embora, por vezes, pareça ser um problema

moderno, ele já existe há muitas gerações, há pelo menos 200 anos.

Ao longo deste documento, aprofundaremos a discussão sobre esse e outros temas importantes relacionados à crise climática e suas consequências, especialmente nas cidades da América Latina.

Além deste material, outros recursos também estarão disponíveis durante as sessões presenciais de formação e deliberação da Assembleia Cidadã, como: vídeos, animações, criações artísticas e depoimentos de especialistas.

Imagem 1. Ciclo de Assembleias Climáticas + Pacto





¹**Bloco 01:** O que é mudança climática? Por que falamos em “crise climática”?



Mudanças Climáticas

A “mudança climática” refere-se a mudanças de longo prazo no clima da Terra, causadas pelo aquecimento global - aumento na temperatura média da Terra, que ocorre quando há uma maior concentração de gases de efeito estufa (GEE) na atmosfera.

As mudanças climáticas afetam o equilíbrio dos ecossistemas e causam eventos climáticos extremos, como furacões, inundações, ondas de calor extremas e secas mais intensas ou mais frequentes, aumento da temperatura dos oceanos (que leva ao aumento do nível do mar e à erosão costeira), e derretimento de geleiras.

¹ Blocos

https://docs.google.com/documentation/t/1pc1wedgeweavers6swjg7n8-degravpan_boo/edit

(re)surgentes

ASSEMBLEIAS CLIMÁTICAS

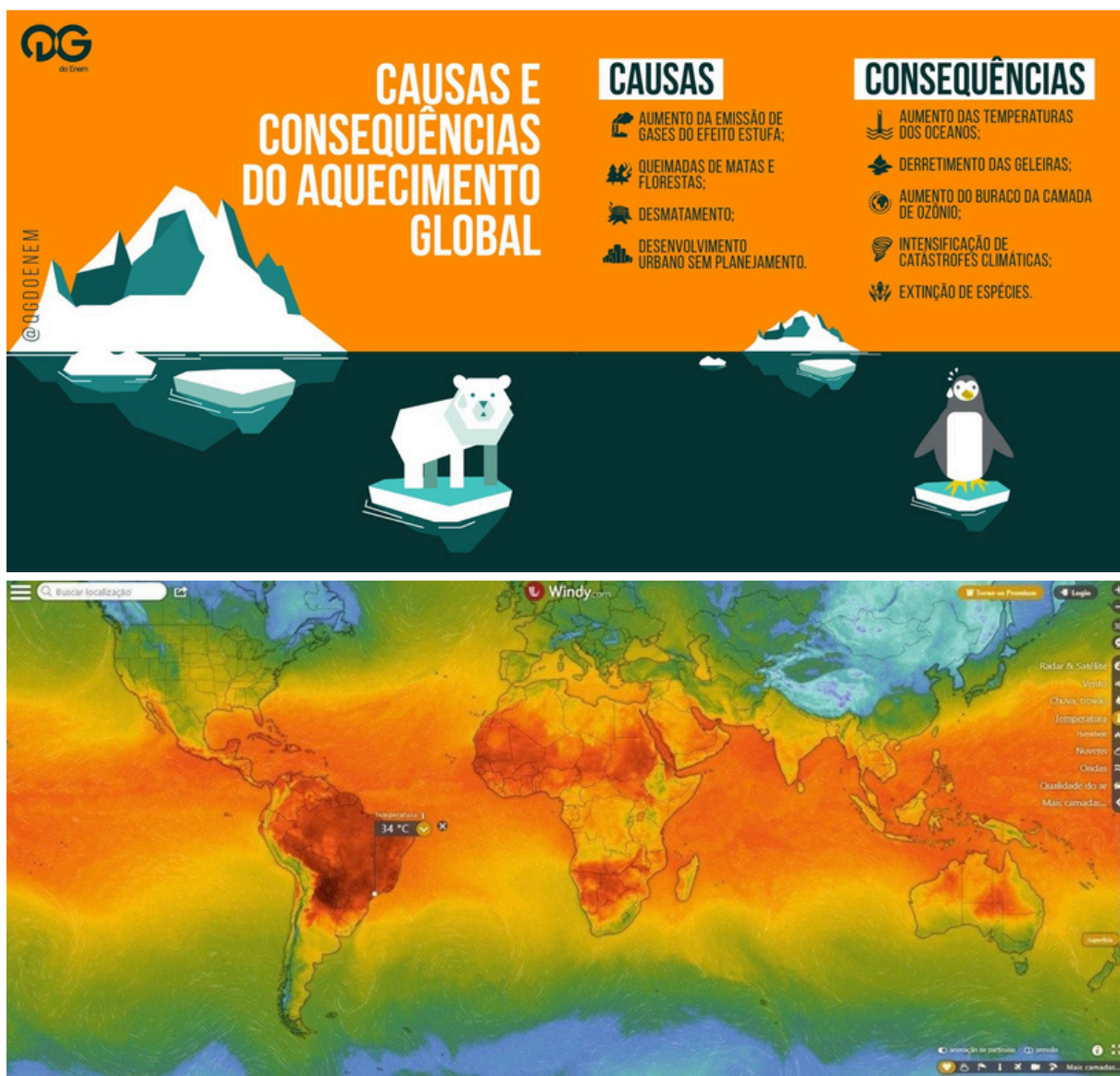
Efeito estufa

Alguns gases, como o dióxido de carbono e o vapor de água, quando se acumulam, agem como um “cobertor”, e impedem que parte do calor gerado pela luz do Sol saia da atmosfera. Esses gases são chamados de “gases de efeito estufa”.

Embora eles sejam produzidos naturalmente

(pela nossa respiração, ou pela decomposição da matéria orgânica), atividades econômicas como a queima de combustíveis fósseis e o desmatamento aumentam sua concentração e os efeitos do “efeito estufa” de retenção de calor no planeta, levando ao aquecimento global.

Imagem 1. Ciclo de Assembleias Climáticas + Pacto



(re)surgentes

ASSEMBLEIAS CLIMÁTICAS



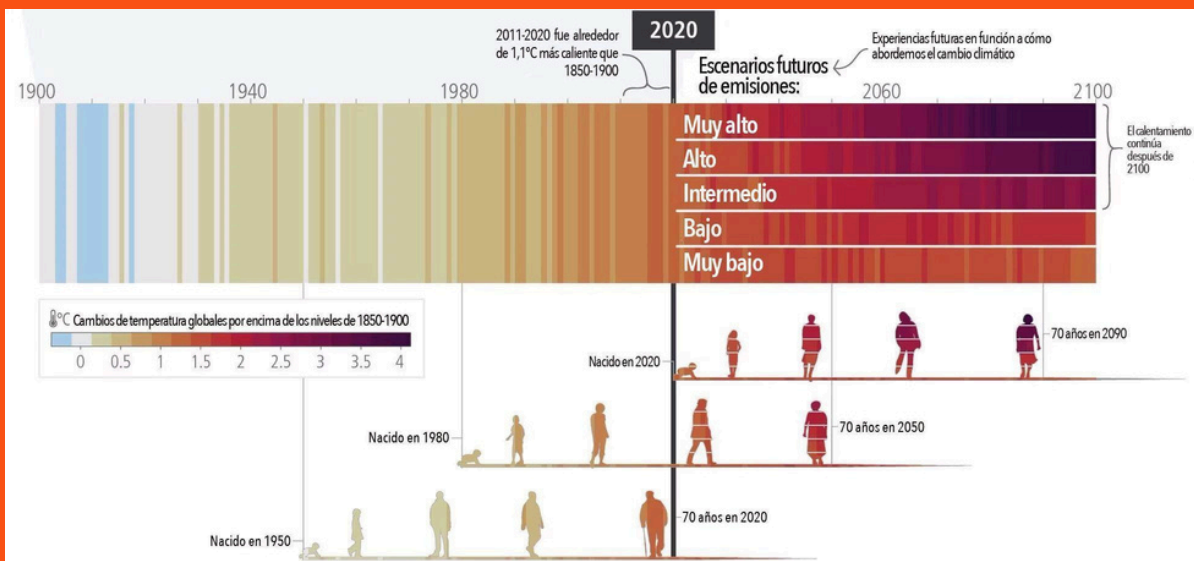
Por que falamos em crise climática?

A “crise climática” refere-se aos graves problemas (sociais, econômicos, meteorológicos) que as mudanças climáticas causam com o aumento das temperaturas no planeta. Entre eles podemos destacar: desastres naturais, aumento do nível do mar e perda de biodiversidade, mas também a falta de alimentos e água, riscos à saúde humana (como pandemias e disseminação de novas doenças), problemas econômicos e sociais decorrentes de alterações nos sistemas

produtivos, deslocamentos populacionais forçados e até conflitos ou guerras relacionados à apropriação de recursos naturais e energéticos.

O crescimento econômico ilimitado e a intensidade das atividades industriais no último século levaram a um aumento de cerca de 1,2°C na temperatura média da Terra, que está avançando rapidamente para um iminente 1,5°C. De acordo com os cientistas, esse aumento para 1,5°C deve desencadear uma série de “pontos sem retorno”, mudanças irreversíveis que representariam uma ameaça muito séria à civilização humana.

Estamos diante de uma situação sem precedentes na história da espécie humana. A última vez que a temperatura da superfície da Terra excedeu 2,5°C (em comparação com os níveis pré-industriais) foi há mais de 3 milhões de anos!



A crise climática já está causando danos significativos às sociedades humanas e aos ecossistemas naturais em muitas partes do mundo.

Mais de 3 bilhões de pessoas vivem em locais altamente vulneráveis à crise climática; sendo os territórios, cidades e pessoas de menor renda os mais afetados.

Por essa razão, os governos e a população

devem tomar decisões estratégicas e adotar medidas imediatas para reduzir drasticamente as emissões de gases de efeito estufa (GEE) e combater a crise climática.

A Assembleia Climática de sua cidade tem como objetivo apoiar a participação central das pessoas mais impactadas nos processos de tomada de decisão estratégica relacionadas à crise climática.



Caixa 1.1

Ponto de Não Retorno: O Caso da Amazônia

Um “ponto sem retorno” da crise climática é a perda da Amazônia, a maior floresta tropical do mundo. A Amazônia atravessa nove países da América Latina, com sua maior parte localizada no Brasil (60%), seguido pelo Peru (13%) e pela Colômbia (10%). À medida que a perda das florestas amazônicas continua – como resultado do desmatamento, secas e incêndios causados pelas mudanças climáticas – podemos estar próximos de alcançar um ponto sem retorno, onde as chuvas que essas florestas geram são insuficientes para manter seu status de florestas tropicais e se transformam em savanas.

Especialistas em clima estimam que esse ponto sem retorno pode ser alcançado se o desmatamento na Amazônia ultrapassar de 20% a 25% de sua superfície. Até o momento, a Amazônia perdeu mais de 13% de suas florestas, o equivalente à área terrestre da França.

Leia mais sobre o desmatamento da Amazônia [aqui](#).

Atividade 1.1

Pesquisa Independente

Instruções:

Assista a um dos seguintes vídeos recomendados no YouTube e, em dupla com outro membro da Assembleia, respondam à pergunta: quais são as nossas primeiras impressões sobre a crise climática?:

- **Vídeo 01.** O que é mudança climática?
 - https://www.youtube.com/watch?v=yZQSTkV9_ks
- **Vídeo 02.** Quais são os pontos de não retorno para as mudanças climáticas?
 - Ligação: http://www.youtube.com/watch?v=_harmuesque
- **Vídeo 03.** Cidades oásis: quais cidades sobreviverão às mudanças climáticas até 2050?
 - Link externo: <https://www.youtube.com/watch?v=QEUQjQoJWAE>
- **Vídeo 04.** Mudanças climáticas na América Latina e no Caribe
 - Ligação: https://www.youtube.com/watch?v=YXEj_RnEFb4



Bloco 02: Quais são as principais ameaças e efeitos da crise climática?

Nesta seção, exploramos as principais ameaças, efeitos e consequências da crise climática.

Efeitos e consequências da crise climática:

Impactos Gerais

Calor Extremo

As mudanças climáticas significam que as pessoas em todo o mundo estão experimentando ondas de calor mais frequentes e intensas, incêndios florestais, secas e quebras de safras. O aumento das temperaturas também significa grandes mudanças nas chuvas, com muito mais chuvas em alguns lugares e menos em outros, levando a secas e inundações².

Uma onda de calor é um período prolongado de temperaturas excepcionalmente altas. Como consequência da crise climática, espera-se que elas se tornem cada vez mais frequentes e mais graves no futuro próximo

Pessoas afetadas por ondas de calor podem sofrer choque térmico, ficar desidratadas e desenvolver doenças graves, ou ter quadros de doenças cardiovasculares e respiratórias crônicas agravados também podem agravar doenças cardiovasculares e respiratórias crônicas existentes. Também há risco de morte por hipertermia, especialmente entre idosos e moradores de rua.

Calor extremo em 2023:

- No México, mais de duzentas pessoas morreram de insolação no verão de 2023.
- Temperaturas recordes de 38,6°C foram registradas no Brasil.
- No Peru, as temperaturas chegaram a 41,4 °C.
- Argentina e Uruguai registraram temperaturas entre 8 e 10 °C acima da média.

² Nuevo León lidera as estatísticas com 64 mortes registradas desde o início das altas temperaturas em março, de acordo com dados do Ministério da Saúde.



Secas severas ou inundações

Os efeitos das mudanças climáticas são sentidos mais fortemente através da água: quando os rios transbordam devido a chuvas extremas ou as populações são forçadas a migrar porque a terra não é mais capaz de suportar as plantações.

À medida que o clima esquenta, episódios de seca, altas temperaturas e baixa umidade se tornam mais frequentes e extremos.

Incêndios

As mudanças climáticas estão secando a vegetação, tornando as paisagens mais inflamáveis e, portanto, aumentando a probabilidade de incêndios florestais maiores e mais perigosos.

Nas últimas décadas, o aquecimento global intensificou os incêndios que destruíram enormes áreas florestais na Amazônia e na América do Norte. Em média, a temporada de incêndios se prolongou em 27% no mundo todo, com aumentos particularmente altos no Mediterrâneo (55%), na Amazônia (94%) e nas florestas norte-americanas (70%).

Eventos Climáticos Extremos

Furacões, ciclones e terremotos também ocorreram com mais frequência devido às mudanças climáticas.

A ciência climática nos diz que as mudanças climáticas tornam esses tipos de eventos extremos mais prováveis ou mais intensos, colocando milhões de pessoas em todas as regiões do mundo em risco de perder suas casas, se machucar ou não ter comida e água limpa suficientes para sobreviver.

Na América Latina, o número de eventos climáticos extremos aumentou de uma média de **28 para 53 por ano** nas últimas décadas.

Elevação do Nível do Mar

O aumento do nível do mar é um efeito lento, mas constante, das mudanças climáticas, com impactos negativos nas cidades, populações e ecossistemas costeiros.

O nível do mar na América Latina está subindo acima da média global. Na América Latina, mais de 27% da população vive em áreas e cidades costeiras, e estima-se que entre 6% e 8% da população que vive nessas áreas está em alto risco de ser afetada pelo aumento do nível do mar.



Na saúde humana

Um estudo recente sugere que, devido às consequências do aquecimento global, a probabilidade de uma nova crise sanitária aumenta em 2% a cada ano. Existem riscos significativos para a saúde humana derivados das consequências das mudanças climáticas, além dos efeitos que eventos climáticos extremos podem causar.

Recentemente, estudos comprovaram que as mudanças climáticas podem contribuir para a propagação de pandemias, como a do COVID-19, e de outras doenças como malária, febre amarela e dengue.

Isso estaria relacionado aos efeitos de eventos causados pelo aumento da temperatura, como o derretimento de geleiras, a migração irregular de espécies animais.

Leia mais sobre saúde e mudanças climáticas [aqui](#).

Na alimentação

A falta de acesso a alimentos e a perda de colheitas no mundo é um dos maiores riscos das mudanças climáticas.

- Na Guatemala, por exemplo, as condições climáticas contribuíram para a perda de cerca de 80% da safra de milho.
- No México, o município de Cerritos sofreu uma queda de 50% nas colheitas devido à seca. Entre as culturas mais afetadas estão sorgo, girassol e milho.

Outras ameaças

Outras ameaças incluem sérios problemas sociais e econômicos relacionados às mudanças e à migração climáticas, como deslocamentos forçados de populações e até guerras relacionadas à apropriação de recursos naturais e energéticos.

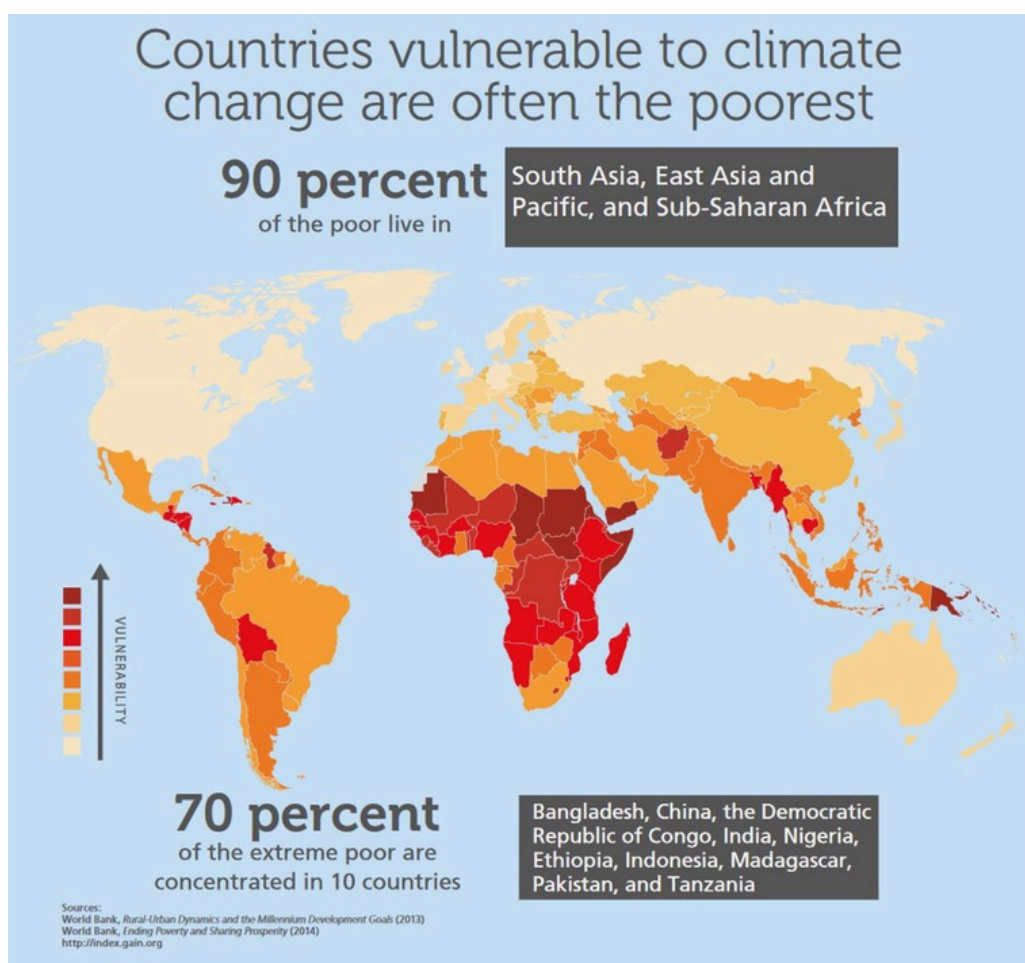
Fora isso, há uma série de consequências negativas relacionadas ao aumento das temperaturas que ainda não é possível prever.



Bloco 03: Crise climática desigual

A crise climática não afeta todas as pessoas e países da mesma maneira. Neste bloco, aprenderemos sobre o **impacto desigual da crise climática**.

A crise climática está causando estragos em todo o mundo, e são as comunidades e indivíduos mais pobres e vulneráveis que estão pagando o preço mais alto por suas consequências. De acordo com as Nações Unidas, mais de 91% das mortes relacionadas a desastres climáticos nos últimos 50 anos ocorreram no Sul Global: países da América Latina, Ásia e África. De Moçambique à Guatemala, milhões de pessoas perderam suas casas, meios de subsistência e entes queridos devido a eventos climáticos extremos cada vez mais perigosos e frequentes, como inundações, secas, tempestades e incêndios florestais, causados por uma crise climática que essas pessoas impactadas não fizeram nada para causar.



O impacto desigual da crise climática.

Os países e as pessoas mais pobres são os grupos mais afetados pelas mudanças climáticas, apesar de serem os que contribuem menos para suas causas. A metade mais pobre

da população mundial gera apenas cerca de 10% das emissões globais de gases de efeito estufa (GEE). No entanto, eles vivem principalmente nos **países mais vulneráveis às mudanças climáticas** – enquanto os 10% mais ricos da população são responsáveis por cerca de 50% das emissões globais.

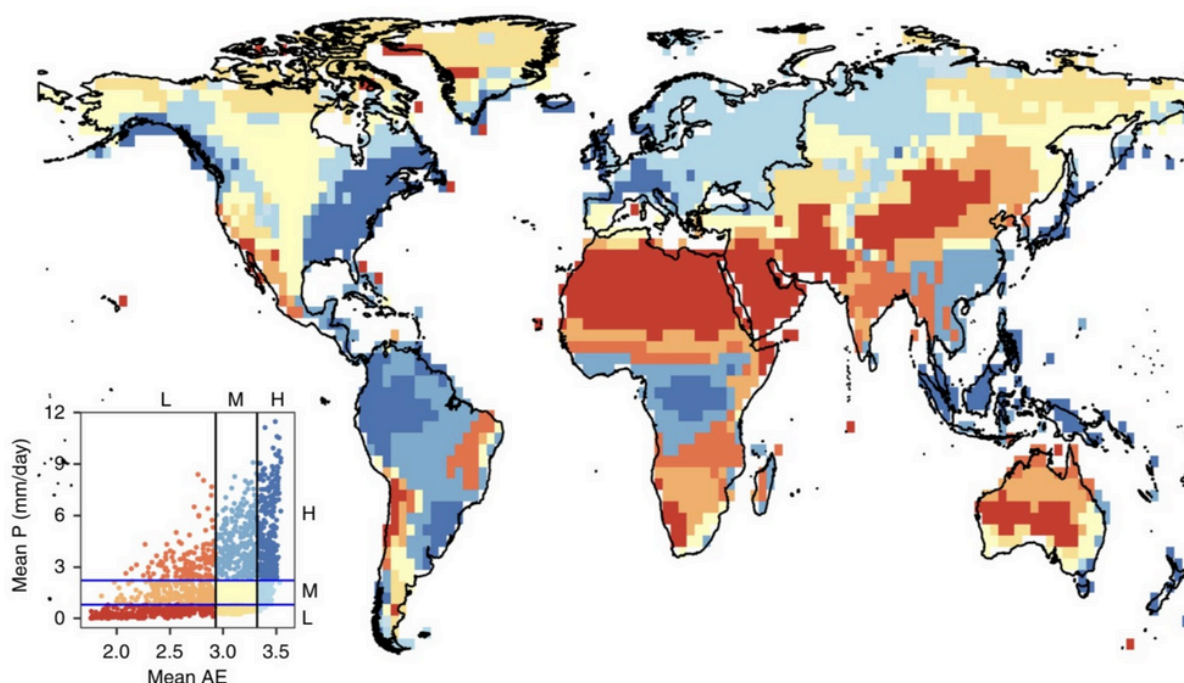
(re)surgentes

ASSEMBLEIAS CLIMÁTICAS

As pessoas mais pobres são mais vulneráveis à crise porque têm menos recursos para se adaptar aos efeitos da crise climática e estão expostas a outros riscos, como aquelas que vivem em áreas expostas à poluição, deslizamentos de terra ou inundações, ou

aquelas que dependem de chuvas para plantar lavouras, por exemplo. À medida que as ameaças relacionadas à crise climática aumentam, as pessoas em situação de pobreza perdem sua capacidade de se adaptar e se recuperar de suas ameaças.

Eventos climáticos extremos devido às mudanças climáticas.



Mulheres e mudanças climáticas.

As mulheres suportam o peso da crise climática, pois dependem mais de meios de subsistência sensíveis ao clima e têm menos recursos em tempos difíceis. As mulheres representam aproximadamente 70% das pessoas que vivem abaixo da linha da pobreza, e 80% das pessoas deslocadas pelas alterações climáticas.



Leia mais sobre desigualdade climática [aqui](#). 

(re)surgentes

ASSEMBLEIAS CLIMÁTICAS

Acesse Futuros Prováveis: 



Quem é realmente responsável pela crise climática?

Os países mais ricos (Estados Unidos, União Europeia, China) produzem mais de 50% das emissões de gases de efeito estufa. Os países mais ricos (e as comunidades mais ricas dentro deles) não só são menos afetados pelas mudanças climáticas, como estão significativamente mais preparados para lidar com seus efeitos.

As pessoas mais ricas do mundo.

Os 10% mais ricos da população mundial são responsáveis por cerca de 50% das emissões de GEE, e cerca de 100 empresas transnacionais contribuem com 71% das emissões.

As corporações transnacionais mais poluentes.

Cerca de 100 empresas transnacionais contribuem com 71% das emissões.



Bloco 04: Soluções e ações possíveis

Nesta seção, exploramos as diferentes linhas de atuação que existem para enfrentar a crise climática. Diferentes ações, políticas ou estratégias que buscam conter e/ou reverter as mudanças climáticas, e minimizar seus impactos.

(re)surgentes

ASSEMBLEIAS CLIMÁTICAS



Quando se trata de pensar em como "enfrentar" a crise climática, existem dois caminhos que precisam ser seguidos: **mitigação e adaptação**.

1. **Mitigação**, que envolve a tomada de medidas para reduzir as emissões de gases que retêm o calor na atmosfera;
2. **Adaptação**, que significa se adaptar e preparar para as consequências que já estão ocorrendo, a fim de evitar ou, ao menos, reduzir os danos.

Você também pode ver: [O que queremos dizer quando falamos em adaptação e mitigação?](#)



Mitigação das Mudanças Climáticas

Quando falamos em **mitigação**, estamos nos referindo a políticas ou ações que buscam a redução dos níveis de emissão de gases de efeito estufa; mas também nos referimos a estratégias para a captura de Gases da atmosfera, ou a compensação das emissões

já realizadas.

As emissões de GEE têm origens diferentes, mas provêm principalmente da produção e uso de combustíveis fósseis (carvão, petróleo e gás), da indústria e da produção agropecuária. Isto significa que as emissões são uma consequência da utilização de automóveis, do consumo maciço de produtos químicos e industriais ou da forma como as casas são aquecidas e arrefecidas.

Esse é um problema que está longe de ser resolvido apenas com ações individuais positivas*, como andar de bicicleta ou consumir produtos de origem local. Para que grandes progressos sejam alcançados, são necessárias **transformações na forma de políticas estratégicas**.

*Se você ainda está se perguntando por que ações individuais não são suficientes, você pode se aprofundar com este vídeo → [Podemos parar as mudanças climáticas individualmente?](#)



Alguns dos principais exemplos de **ações de mitigação** são:



Transição energética

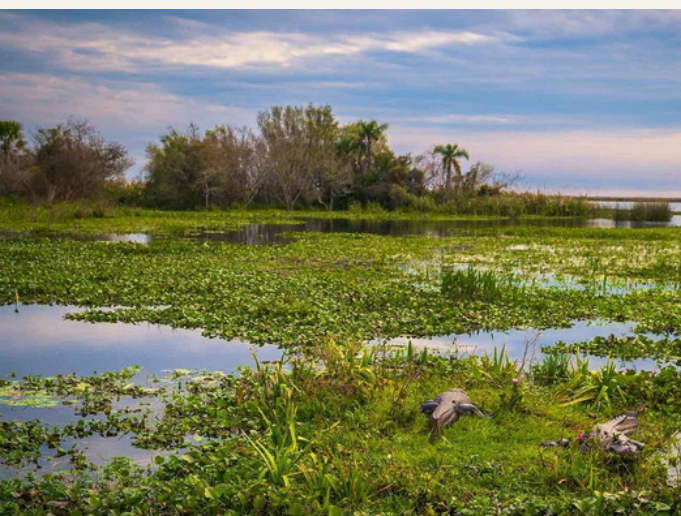
A mudança progressiva para um sistema energético mais sustentável e menos dependente de combustíveis fósseis. Implica abandonar os combustíveis fósseis e incorporar cada vez mais o uso de energia de fontes renováveis, como a solar e a eólica.

Entretanto, essa transição energética deve ser **justa**, sem aumentar as desigualdades existentes, incluindo as comunidades locais nos processos de tomada de decisões sobre projetos energéticos e considerando a responsabilidade dos principais emissores de GEE.



Medidas de Eficiência Energética

Eficiência energética é a capacidade de utilizar menos energia para alcançar ou superar os resultados de determinadas atividades. Em termos de políticas concretas, alguns exemplos de como impulsionar a eficiência energética incluem a melhoria do sistema de transporte público, incentivando seu uso e, conseqüentemente, reduzindo a emissão de gases de efeito estufa pelos automóveis; ou a implementação de normas de uso de energia para eletrodomésticos.



Sequestro de carbono: conservação e regeneração de ecossistemas

A preservação de ecossistemas, como florestas ou zonas úmidas, é fundamental para mitigar as alterações climáticas, pois eles funcionam como "aspiradores de pó", que absorvem carbono da atmosfera. Dessa forma, a proteção e a regeneração desses ecossistemas são essenciais para mitigar as emissões de GEE. Alguns exemplos de ecossistemas presentes na América Latina são o Pantanal de Iberá, na Argentina, ou a Amazônia, no Brasil. Algumas políticas nesse sentido são práticas de reflorestamento, investimentos em conservação ou legislação ambiental.

Agricultura sustentável

A agricultura sustentável, como estratégia de mitigação das mudanças climáticas, aborda diretamente as emissões de gases de efeito estufa (GEE) e fortalece a resistência às mudanças climáticas. Destaca-se o manejo dos solos para aumentar o sequestro de carbono, por meio de práticas como rotação de culturas e incorporação de matéria orgânica. Essas ações não só reduzem as emissões, mas também melhoram a qualidade do solo. Além disso, a escolha de culturas e variedades resistentes às mudanças climáticas minimiza os riscos associados a eventos extremos.

A agricultura sustentável, ao promover práticas eficientes e equilibradas, contribui para a mitigação das alterações climáticas e reforça a capacidade adaptativa dos sistemas agrícolas.

Bioeconomia

A abordagem econômica utiliza os recursos biológicos de forma sustentável para a produção de bens, energia e serviços. Está ligada ao uso da biotecnologia e da inovação para promover o desenvolvimento econômico, tendo como cerne a moderação no consumo de recursos naturais. Também está ligada ao investimento em infraestruturas que respeitem o meio ambiente ou que utilizem materiais e energias renováveis em seus processos. Ou apoio financeiro e regulatório a projetos produtivos que adotem práticas sustentáveis.

(re)surgentes

ASSEMBLEIAS CLIMÁTICAS



Como vimos no **Bloco 03**, as maiores contribuições para as mudanças climáticas vêm de países do Norte Global. Por isso, temos de ter claro que, a partir do Sul, temos **responsabilidades comuns, mas diferenciadas**. Ou seja, sempre que pensamos nessas políticas, desde a exigência da profundidade e rapidez das mudanças necessárias até as fontes de financiamento para elas, é preciso ter em mente que não somos os principais responsáveis pela crise climática, mas também os mais expostos a sofrer suas consequências.



Adaptação às Mudanças Climáticas

A adaptação às mudanças climáticas envolve ajustar práticas, processos e sistemas para

minimizar danos e aproveitar oportunidades em um ambiente em mudança. Alguns exemplos das principais **ações de adaptação** são:

Desenvolvimento Urbano Sustentável

Essa medida envolve o investimento na construção e manutenção de infraestrutura que possa resistir a eventos climáticos extremos, como inundações, tempestades e secas. Estes incluem a criação de sistemas de drenagem que possam gerir inundações repentinas em áreas urbanas, de sistemas de alerta precoce para tsunamis, inundações ou outras catástrofes naturais para permitir evacuações e respostas rápidas, ou a incorporação de áreas verdes em ambientes urbanos para absorver o excesso de água durante as enchentes, reduzir a temperatura na cidade e proporcionar um descanso verde para o lazer.



Adaptação na gestão da água

Desenvolver estratégias para enfrentar a escassez de água, um problema cada vez mais recorrente no contexto do aumento das secas. Um bom exemplo dessas estratégias é a chamada irrigação por gotejamento, um método de irrigação que envolve o fornecimento de água diretamente para a base das plantas de forma precisa e eficiente.

Construção residencial eficiente e resiliente

Isso se refere à construção de casas com padrões de eficiência energética, uso de materiais sustentáveis e aplicação de arquitetura que maximize a luz natural e a ventilação, além de incorporar tecnologias e projetos que melhorem a resistência às intempéries. Isso inclui o uso de materiais duráveis que possam suportar condições climáticas extremas, como ventos fortes, chuvas intensas ou até mesmo eventos sísmicos.

Estradas e Pontes Resilientes


Construção de estradas e pontes com materiais e tecnologias que possam suportar condições climáticas extremas, como chuvas fortes, ventos intensos ou inundações.

(re)surgentes

ASSEMBLEIAS CLIMÁTICAS



* Uma perspectiva do Sul considera que os países latino-americanos devem concentrar seus esforços em políticas de adaptação. Porque, como referimos anteriormente, não são apenas os países que, tanto atualmente como historicamente, têm menos contributos para a crise climática e são, ao mesmo tempo, os que mais sofrem com as suas consequências.



**Em tempos de
crise climática,
o futuro é um território
a ser defendido.**